

Governança em territórios de água – valores, conflitos e o papel da ética ambiental em contextos de crise

Teresa Fidélis

Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro

As zonas estuarinas concentram em geral conjuntos complexos de valores ambientais, sociais e económicos bem como de utilizações, utilizadores e entidades de governação. São territórios onde os espaços de solo e de água se sobrepõem e intersectam e são objecto de uso pela sociedade para uma multiplicidade de actividades de ocupação, visitação, produção, manutenção ou apenas de pura contemplação. Por estes motivos, têm também associados inúmeras interpretações de valor resultantes das especificidades territoriais e ambientais, fazendo com que os processos de tomada de decisão assumam contornos de significativa complexidade. O conceito de ética ambiental, com as recentes derivações conceptuais como a ética para a sustentabilidade, desafia o modo como a sociedade encara, colectiva e individualmente, a articulação entre protecção do ambiente, crescimento económico e equidade social, bem como a atenção às futuras gerações. Em cenários de crise financeira, por exemplo, as equações ambiente-economia-sociedade tornam-se frequentemente mais vulneráveis a diferentes prioridades. O mesmo pode acontecer em diferentes contextos associados à prevenção e à adaptação a efeitos de fenómenos extremos ou de alterações climáticas. O contributo da ética ambiental equaciona-se no âmbito da construção de pontes entre cultura científica e a cultura política, onde são ponderados aspectos tão diversos como a produção e utilização do conhecimento, educação, capacidade crítica e mobilização, inspiração e indignação, interesse individual e interesse público, e valores ambientais num edificado complexo de saber, querer e crer. Partindo de um conjunto de dilemas que o conceito de ética ambiental suscita em contextos de tomada de decisão exigentes como é o caso das zonas estuarinas, onde gravitam múltiplas tensões entre ambiente, economia e sociedade, esta intervenção discute a importância do papel da ética i) para promover uma melhor compreensão dos conceitos de valor e de conflito à luz das mais conhecidas correntes explicativas (antropocentrismo, ecocentrismo e biocentrismo); ii) para interpretar os contornos dos processos de tomada de decisão e os instrumentos disponíveis para melhorar a construção de valor, transparência e responsabilização, em quadros de decisão complexos; iii) para facilitar a construção de visões colectivas de futuro no qual o trinómio ambiente-economia-sociedade seja não apenas melhor apreendido pelos diversos actores e entidades mas, também, encarado como um incentivo à melhor prossecução dos objectivos da sustentabilidade. A intervenção termina com os desafios que a discussão anterior suscita sobre o papel da Universidade na construção de pontes entre a ética, a cultura científica e a cultura política.